

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE –  
ESTUDO DE CASO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFG**

***THE ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PERSPECTIVE OF  
INTERCULTURALITY - CASE STUDY OF AN EXTENSION PROJECT OF UFG***

**Marco Aurélio Fernandes Neves.**

**Sandra Elaine Aires Abreu.**

1 Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Doutora em Educação e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

**Resumo:** O projeto que escolhemos como objeto de nossa pesquisa chamou-nos a atenção exatamente por problematizar as estratégias de prática do ensino de educação ambiental na rede pública. Tal projeto de extensão se intitula Reativar: lugares, naturezas e culturas, vinculado a Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás – UFG. As atenções deste projeto estão voltadas para um processo de impacto socioambiental, derivado de um amplo fenômeno de migração que ocorre em Aparecida de Goiânia, (cidade que se encontra em situação de conturbação com a cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás) dentro do qual a ênfase recai sobre os processos de invisibilização de saberes e práticas de modelos de natureza construídos historicamente a partir de profundas relações socioambientais em seus lugares de origem, em decorrência da imposição, por mecanismos midiáticos, de modelos de vida a serviço do “sistema mundo capitalista”. O embasamento teórico das críticas ao processo de ensino de educação ambiental feitas pelo Projeto, bem como a propostas de novas metodologias de ensino nessa área, estão ancoradas nos conceitos gerados pelo grupo de estudos denominado Modernidade/Colonialidade. A questão que nos motiva é a de poder procurar examinar as percepções de alunos e professores envolvidos no Projeto Reativar, de tal modo que seja possível refletir sobre as práticas de ensino adotadas no interior do Projeto

bem como sobre a recepção do mesmo pelos participantes.

**Palavras-chave:** educação ambiental, interculturalidade, hierarquização, impactos socioambientais

**Abstract:** The subject is included in the discussion which focuses on alternatives to educational practices relating to the teaching of Environmental Education. The project we have chosen to research drew our attention specifically to problematic practice strategies of environmental education teaching in the Brazilian public education system. This extension project is entitled “Reactivate: places, natures and cultures”, ran by teachers, researchers and technicians from the Universidade Federal de Goiás – UFG. This project focuses on the environmental impact process derived from a huge migration phenomenon that takes place in Aparecida de Goiânia (city located in Goiás, a state in the center of Brazil) which emphasises the lack of transparency of the knowledge and the nature models practices, historically built from deep social and environmental relations in their original places due to the imposition, by media mechanisms, of models of life in the service of "capitalist world system". The theoretical basis of the critiques of the environmental education teaching process made by the Project, as the proposals for new teaching methodologies in this area, are anchored in the concepts generated by the study group called Modernity/Coloniality. The question that motivates us is to identify what is and how are the pedagogic practices and the teaching methods used in the Reactivate Project seeking to give visibility to knowledge and nature model practices. Although we find ourselves at the intermediate stage of research, the result we can share is the one that outlines how these methodologies can give visibility to the subjugated knowledges.

**Key words:** environmental education, intercultural, hierarchy, social and environmental impacts

## **Introdução**

Este texto é parte integrante de uma pesquisa mestrado. Resulta de um estudo de caso sobre um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), denominado Reativar: Lugares, Naturezas e Culturas. Esse projeto está vinculado ao Núcleo de Estudos em História Ambiental e Interculturalidades (NUHAI), da Faculdade de História da UFG. O Projeto Reativar contém uma proposta de educação ambiental concebida a partir das discussões teóricas no interior do NUHAI e da percepção de um amplo processo de impacto socioambiental.

De acordo com o Projeto Reativar, grande parte da população de Aparecida de Goiânia é oriunda de zonas rurais do Brasil, em sua grande maioria das regiões Norte e Nordeste de nosso país. Tais populações sofrem um amplo processo de desterritorialização decorrente de profundos impactos socioambientais, provocados quase sempre pela expansão de monoculturas agroexportadoras.

Quando chegam a Aparecida esses migrantes não encontram mais os meios de colocar em funcionamento seus “modelos socioambientais locais” (ARAUJO, 2015, p. 04) e se sentem “compelidos a invisibilizar seus antigos saberes, práticas e modelos de natureza” (ARAUJO, 2015, p. 04). Como descrito no próprio Projeto “Em termos práticos, famílias constituídas no âmbito de tal impacto tendem a passar por graves problemas relacionados à gestão da própria sobrevivência”. (ARAUJO, 2015, p. 04).

Diante desse quadro, o Projeto Reativar apresentou uma proposta de educação ambiental a Secretaria Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, que busca estimular a aproximação de comunidade e escola em um diálogo intercultural e pluriepistemológico, recuperando naquela comunidade seus conhecimentos tradicionais e práticas de uso da natureza. (ARAUJO, 2015).

Nesse sentido, ao me lançar na pesquisa sobre o Projeto Reativar, consegui compreendê-lo como um longo processo de investigação-ação, no qual minhas ações-reflexões voltadas em um primeiro momento para atingir os objetivos do Projeto Reativar, em um momento posterior, quando me lancei a esta pesquisa, essas mesmas ação-reflexões poderiam ser tomadas como pesquisa-participante. Nesse sentido, esta pesquisa procura examinar as percepções de alunos e professores envolvidos no Projeto Reativar, de tal modo que seja possível refletir sobre as práticas de ensino adotadas no interior do Projeto bem como

sobre a recepção do mesmo pelos participantes.

## Referencial Teórico

Para entender as práticas de ensino do Projeto Reativar e refletir sobre os sentidos construídos por professores e alunos durante e após as atividades do Projeto, teve-se a necessidade de entender a base teórica desse projeto de extensão. Há um arcabouço teórico pelo qual o Reativar tomou por base para a confecção da proposta de uma prática de educação ambiental intercultural.

A invisibilização atravessada pela população migrante de Aparecida faz parte de um modelo hierárquico historicamente construído, e que teoricamente é conhecido como colonialidade. Este é um campo de estudos bastante explorado nas atividades e projetos do NUHAI. Nesse sentido,

[...] a colonialidade se refere a um padrão de poder que emergiu como resultado do colonialismo moderno, mas em vez de estar limitado a uma relação formal de poder entre dois povos ou nações, se relaciona à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si através do mercado capitalista mundial e da idéia de raça. Assim, apesar do colonialismo preceder a colonialidade, a colonialidade sobrevive ao colonialismo. Ela se mantém viva em textos didáticos, nos critérios para o bom trabalho acadêmico, na cultura, no sentido comum, na auto-imagem dos povos, nas aspirações dos sujeitos e em muitos outros aspectos de nossa experiência moderna. Neste sentido, respiramos a colonialidade na modernidade cotidianamente. (MALDONADO-TORRES, 2007, p. 131)

Os estudos da colonialidade tiveram início em meados dos anos 1990 e acabou por formar um grupo que se denominou Grupo Modernidade/Colonialidade. Esse grupo acabou por fornecer uma saída epistemológica a colonialidade, que seria o “giro decolonial”:

"Giro decolonial" é um termo cunhado originalmente por Nelson Maldonado-Torres em 2005 e que basicamente significa o movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da modernidade/colonialidade. (BALLESTRIN, 2013, p. 105).

O giro decolonial não ocorre sem proposições reflexivas. Entre as mais importantes proposições de reflexão e ação encontra-se naquilo que denomina-se interculturalidade crítica. Assim, Walsh (2007, p. 8 apud CANDAU E OLIVEIRA, 2010, p. 28) entende a interculturalidade crítica como:

[...] uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma experiência histórica de submissão e subalternização. Uma proposta e um projeto político que também poderia expandir-se e abarcar uma aliança com pessoas que também buscam construir alternativas à globalização neoliberal e à racionalidade ocidental, e que lutam tanto pela transformação social como pela criação de condições de poder, saber e ser muito diferentes. Pensada desta maneira, a interculturalidade crítica não é um processo ou projeto étnico, nem um projeto da diferença em si. (...), é um projeto de existência, de vida.

Ao examinar as ações do Projeto Reativar e tentar entendê-las como foram percebidas pelos sujeitos pesquisados, utilizou-se como amparo teórico os estudos decoloniais. As abrangências desses estudos em explicar as hierarquias vigentes, construídas historicamente no mundo, nos permitem usá-las na análise das reações de professores e alunos às propostas do projeto.

## Metodologia

Ocupar-me neste exercício crítico-reflexivo sobre o Projeto Reativar é um momento de privilégio como pesquisador, pois não somente tomei parte do projeto em suas ações presentes, mas desde sua gênese. Pude ainda acompanhar a “pré-concepção” em momentos que serviram de amadurecimento acadêmico para mim e de amadurecimento teórico-prático para a formulação do Projeto. Nas discussões em textos e pesquisas de campo do NUHAI, em monitorias na Licenciatura Intercultural Indígena e nas inúmeras “discussões de corredor” com o idealizador do projeto.

Os pontos levantados acima, sobre as complexidades do Projeto Reativar, tanto em suas análises quanto nas formulações de ações mitigadoras de impactos socioambientais e na minha relação com o projeto como um todo me conduziram a lançar mão de um artifício de pesquisa correntemente denominado investigação-ação<sup>1</sup>.

Ao me dedicar a pesquisa sobre o Projeto Reativar pude perceber como sua proposta, apesar de enquadrar-se nominalmente e no interior da burocracia universitário como um Projeto de Extensão, estava intimamente voltado a prática de uma investigação-ação, como nos ensina Brandão (1984, p. )

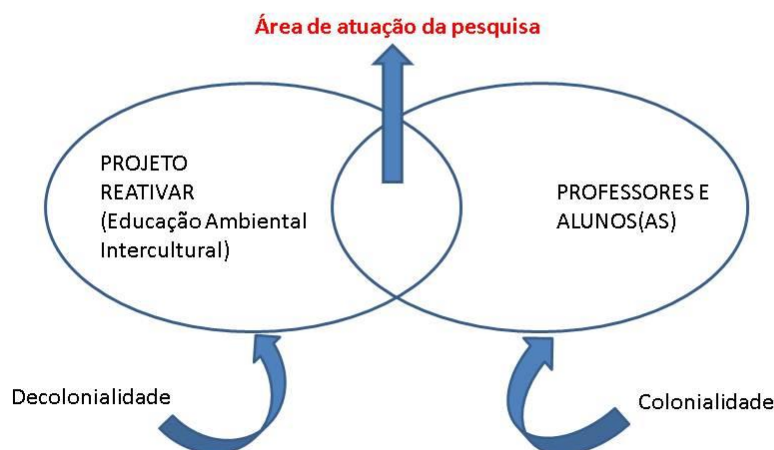
---

<sup>1</sup> Os termos investigação-ação e pesquisa ação são utilizados como sinônimos. No Brasil, a última denominação é a mais usual; entretanto, prefere-se, aqui, utilizar a expressão investigação-ação em função de esta captar melhor a profundidade desta concepção de prática e investigação educacional. (BASTOS E GRABAUSSKA, 1998, p. 02).

Trata-se de um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação. Estes participantes são os oprimidos, os marginalizados os explorados. Trata-se, portanto, de uma atividade educativa de investigação e ação social.

Movido por esta constatação lancei diferente olhar, daquele inicial de participante do projeto, para outro, de pesquisador-participante das atividades que tomei parte no Reativar. De fato o que esse processo representou foi o desemaranhar das atividades ocorridas sob a luz da teoria proposta pelo projeto, em outras palavras foi feita uma sistematização e estruturação dos entendimentos sobre as percepções de professores e alunos ocorridas durante a implantação e funcionamento do Reativar, onde intentou-se colocar em funcionamento atividades de cunho intercultural e pluriepistemológico (Figura 01).

**Figura 01 – Escopo de atuação da pesquisa**



Fonte: próprio autor (2016).

## Resultados e Discussões

Neste texto privilegiamos a análise sobre os desafios apresentados por parte dos professores frente às possibilidades de colocar as atividades do Projeto Reativar em funcionamento.

O Projeto Reativar sempre se apresentou como uma possibilidade dos professores trabalharem as atividades propostas de maneira livre e criativa, em dois sentidos principais que sempre eram expostos nas reuniões iniciais: 1 – não sobrecarregar os professores em suas

atividades diárias de sala de aula, devendo o Projeto perpassar os conteúdos que estavam nos programas de ensino do professor; 2 – o modo como tais atividades eram ministradas não seguiam roteiros pré-fixados de execução, com indicações rígidas das atividades, pois o Projeto partia de uma premissa contrária aquela de conteúdos “fixos” executados de “cima para baixo” na hierarquia educacional.

Pois bem, definidas turmas e professores participantes do Projeto na escola, percebeu-se que os professores que haviam se disponibilizado a participar do Projeto encontravam dificuldade em colocar as atividades em funcionamento. Se analisado de forma individual os fatores que levaram a tal dificuldade percorrem aspectos que vão desde características psicológicas, chegando a fatores sociais que permeiam a vida de cada indivíduo. Essa miríade de fatores presentes possui influência sobre o tipo de resposta do professorado as propostas do Reativar, no entanto há uma que chamou atenção por se repetir e poder ser observada em todos os casos analisados – pensamento estruturante.

Os professores, ao aderirem ao Projeto, direcionavam as perguntas a equipe do Reativar preocupando-se sobre quando haveria o repasse de “cartilhas ou manuais” e com cronogramas rígidos de execução e resultados. Como não era objetivo do Reativar tais metodologias, percebeu-se nos professores certo tipo de imobilidade diante da falta dessas ferramentas.

Ao longo da experiência de frequentar as escolas e a recorrência por parte da situação na qual os professores necessitavam de tais meios (cartilhas e manuais) para que o Projeto fosse executado, percebeu-se que a cultura escolar de tais estabelecimentos estava permeada por uma rigidez burocrática. Ao confrontar tal característica com a dificuldade de execução do Projeto, o que se percebe é uma forte hierarquização subalternizadora na execução do papel do educador, que lhe retira a autonomia (criatividade) e por conseguinte reflete em certa imobilidade quando lhe é ofertado tal liberdade de atuação.

Não havia em nenhum momento de execução das atividades do Projeto Reativar, exercício formal de poder, por qualquer parte que se possa imaginar, obrigando o professor adotar caminhos pré-estabelecidos. No entanto, como visto acima, a colonialidade não se restringe “[...] a um padrão de poder [...] limitado a uma relação formal de poder” mas sim “[...] se relaciona à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si” (MALDONADO-TORRES, 2007, p. 131)

Ao coadunar a situação da imobilidade dos professores diante da não apresentação de

manuais e cartilhas para a execução do Projeto, com o escopo teórico da decolonialidade, o que se compreende é que há uma hierarquização do saber em funcionamento. O que as cartilhas e manuais transmitem é uma forma de conhecimento “válido”, superior e que certamente “apresentam resultados” ao poderem ser descritos em tabelas e gráficos, em contraposição as estratégias de conhecimento criadas pelo professor.

## Conclusão

O espaço entre as conclusões do Projeto Reativar e as minhas como pesquisador participante são movediças. Não há uma rigidez de limites onde se possa estabelecer entre o que foi percebido no âmbito do Projeto Reativar e o que foi percepção exclusiva minha. Sob esse aspecto lancei mão de encarar o Reativar, e por conseguinte minha participação nele, como um processo de investigação-ação.

A intenção do Projeto era se colocar da melhor forma na tentativa de construir uma educação ambiental intercultural e pluriepistemológica. Minha intenção é entender algumas situações no interior dessa dinâmica educacional.

Nesse sentido, o que se percebeu quando feita a análise sobre a dificuldade inicial apresentada pelos docentes em colocar em funcionamento as atividades do Projeto, foi algo que extrapolou as ideias iniciais do Reativar. Diante disso o Projeto foi superando tais percalços ao propor por várias vezes a reinvenção de suas ações.

Do nosso lado o que fizemos foi analisar a situação numa perspectiva crítica, de pesquisa, mostrando como a estrutura educacional burocrática reflete uma situação de poder e acaba por colocar o professor em uma posição de subalternidade, onde os trabalhos seguidos por manuais e cartilhas se tornam não somente uma obrigação impositiva, mas uma naturalização de processos de saber hierarquizantes.

## Referências

ARAÚJO, Alexandre Martins de. **Reativar: Lugares, Naturezas e Culturas**. 2015. Disponível em: <[www.nuhai.historia.ufg.br](http://www.nuhai.historia.ufg.br)>. Acesso em: 25 ago. 2015.



BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília, n. 11, p. 89-117, Aug. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010333522013000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010333522013000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 abr. 2015

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. 1984. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CANDAU, Vera Maria e OLIVEIRA, Luiz Fernandes de **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40 abr. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100001&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 abr. 2015.

DE BASTOS, Fábio da P. & GRABAUSKA, Claiton J. **Investigação-Ação Educacional: possibilidades críticas e emancipatórias na prática educativa**. In: Heuresis Revista Electrónica de Investigación Curricular y Educativa, vol.1, n.2, 1998. Disponível em: <<http://www2.uca.es/HEURESIS>>, Cadiz, España.

NELSON, Maldonado-Torres, **A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade**. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 80, abr. 2008. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/695>>. Acesso em 01 jul. 2015.